

A CÂMARA DE JUNDIAÍ CONTRA O ACÔRDO MILITAR

S. PAULO, 31 — (Pelo telefone) — A Câmara Municipal de Jundiaí aprovou por unanimidade moção contra o Acordo de Assistência Militar Brasil-E. Unidos.

Na Coreia: ENVIADOS AO EXTERMINIO NA FRENTE DE BATALHA OS SOLDADOS AMERICANOS QUE RECUSAM COMBATER

A CONSCIÊNCIA UNIVERSAL EXIGE:

Clemência Para os Rosenberg

Escritores, artistas e cientistas franceses dirigem-se ao presidente dos Estados Unidos

Atendendo ao apelo do Comitê Francês de Defesa dos Rosenberg, foi dirigido o seguinte telegrama ao presidente dos Estados Unidos:

"Comitê francês de defesa dos Rosenberg: certo, expressar opinião francesa, unanimemente, vos rogamos, não é de graça em favor dos Rosenberg, decisão justa, conforme exigência da consciência universal."

ESCRITORES — Aragon, Hervé Bazin, Albert Beguin, Marc Beigbeder, Julien Benda, Claude Bourdet, Francis Carco, Jean Cau, Louis Martin, Jean Cocteau, Jean-Paul Sartre, Jean de La Fontaine, Maurice Druon, Eschard, Michel Leiris, Roger Marra, Gilles Martinet, René

Michel, Pierre Paraf, Jacques Prévert, Raymond Queneau, Maurice Rostand, Pierre Seghers, André Spire, Roger Stéphane, Vercors, Charles Vildrac, Louis de Villesse.

ARTISTAS — Danielle Deleury, Yves Montand, Gérard Philipe, Françoise Rosay, Simone Signoret.

PROFESSORES — Bourguignon, Marcel Cohen, Jeanne Levy, René Maublanc, Morhange, Le Rolland, Mondor, Weil-Hallé.

MÉDICOS — Pierre Klotz, Dalsace.

CIENTISTAS — A. Frolow, H. Mitterand, Ernest Kahane, Jean Painlevé, A. Perceux, Siegfried de Plazolles.

PINTORES E DESENHISTAS — Jean Effel, Gromaire, Fernand Léger, André Larquet, Picasso, Jean Picard, Le Doux.

COMPOSITOR — Jean Wiener.

CINEASTAS — Claude Autant-Lara, Jean Delannoy, Henri Jeanson, Pierre Laroche.

PROCURADOR GERAL — Mornet.

ADVOGADOS — André Blumel, Claude Frederic Levy, Sibbes, Paul Villard, R. F. Berger, Pasteur Viveny, Gilbert de Chambrun, Jacques Matarand, Corneil Jean Favre, General Petit, Julien Recamon, secretário da C. G. T.



SIMONE SIGNORET



Imprensa Popular
ANO VI Rio, Sábado, 31 de Janeiro de 1953 — N.º 1332

Flagrante colhido no local onde se verificou um dos rompimentos da segunda adutora. Devido à péssima qualidade do material empregado é impossível prever onde se verificarão novas rupturas nos 70 quilômetros de tubos

AMEAÇADO O CARIOCA DE FICAR SEM ÁGUA

70 quilômetros de canos completamente á mostra e que podem rebentar a qualquer momento — Pela quinta vez, no espaço de três meses, rompe-se a 2a. adutora — Tubos imprestáveis, os colocados pela Tetracap

Pela quinta vez, num espaço de três meses, voltam a se verificar rompimentos na 2ª adutora. Tais acidentes podem se dar em outras ramificações, o que significaria a ausência completa de água na maioria das zonas do Distrito Federal. Os rompimentos mais recentes foram localizados nas imediações de Marapicú, onde o terreno é baixo, havendo lugares onde

os tubos da adutora estão completamente á mostra.

AS CAUSAS

Por ocasião do quarto rompimento a Prefeitura nomeou uma comissão para estudar as causas, porém os técnicos não chegaram a nenhum resultado prático. O assunto foi, inclusive, debatido na Câmara Municipal, sendo apontada como responsável por esse descalabro a empresa americana Tetracap, que venceu a concorrência.

As rupturas sucessivas na 2ª adutora põem fora de dúvida que a causa é exclusivamente a má qualidade do material empregado para sua construção. Os tubos não resistem à pressão da água, concorrendo ainda para os acidentes a insuficiência da camada protetora, a corrosão do material.

CONSEQUÊNCIAS

Cada rompimento na 2ª adutora significa um déficit de 220 milhões de litros de água no abastecimento da cidade, a qual necessita de 720 milhões para atender à população. No momento atual esse déficit é acrescido por mais 100 milhões de litros de água, devido à redução de outras fontes perfazendo um total de 320 milhões de litros, quase a metade, portanto, quantidade mínima de que carece o povo carioca.

SEM REMÉDIO

A 2ª adutora está irreparável.

IMPRENSA POPULAR aos seus leitores

Em consequência do criminoso raciocínio de energia imposto pela Light, somos obrigados novamente, hoje, a circular com seis páginas apenas, visto haver sido afetada pelo corte a oficina onde é impresso este jornal.

divulgarmente condenada. Não há milagre que possa remediar a situação. São 70 quilômetros de tubos imprestáveis e é inteiramente impossível prever quais os locais onde surgirão novas rupturas. Não poderia ser maior o crime da Prefeitura contra o povo do Distrito Federal. Foram 300 milhões de cruzeiros entregues de mão beijada à Tetracap, em troca de uma adutora que só tem servido para aumentar a população misérrima. A construção de uma nova adutora para substituir a segunda só será concluída dentro de quatro ou cinco anos.

(Leia, na 3ª página, discussão sobre o assunto na Câmara Municipal)



OSWALDO ARANHA

Foi Sondar os Desejos Dos Novos Amos de Vargas

Chegou ontem a esta capital, o sr. Oswaldo Aranha, procedente dos Estados Unidos, para onde viajou a pretexto de tratamento de saúde.

O sr. Aranha, falando à imprensa, disse que se avisou com o novo presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, e com o secretário de Estado Foster Dulles. Elogiou o último discurso de Dulles. E, ante a subida ao poder dos elementos mais ferozes da oligarquia imperialista norte-americana, declarou: "Estou certo de que uma nova era próspera nas relações entre o Brasil e os Estados Unidos vai ter início em breve."

Referiu-se ainda à questão dos atrasados do Brasil, dizendo que o nosso prejuízo mensal no comércio com os Estados Unidos é de dez a quinze milhões de dólares.

MISSÃO ESPECIAL

O sr. Aranha, como se sabe, foi aos Estados Unidos como enviado especial de Vargas. Insistentes rumores dão-no como futuro titular do ministério "post-experiência".

Ignoram-se ainda detalhes de sua missão. Mas não é necessário muita argúcia para perceber que a viagem se liga ao conjunto de questões que Vargas tem de enfrentar nas suas relações com os imperialistas norte-americanos. Estes exigem o sangue e as riquezas do povo brasileiro, através da aprovação do Acordo Militar.

O governo, por sua vez, procura mercadejar, conforme a política clinicamente confessada por Cordero de Farias no seu discurso, que é uma verdadeira platificação da reação em nosso país.

A missão de Oswaldo Aranha, portanto, indubitavelmente, sondeará os novos padrões americanos de Vargas. Mas

em todos esses conciliabulos, tanto os de cá como os de lá esqueceram que a última palavra está com o povo brasileiro.

DOIS ANOS DE FOME E CARESTIA DA VIDA

Hoje completa dois anos o governo do sr. Getúlio Vargas.

A partir de nosso próximo número publicaremos uma série de reportagens fazendo o balanço dessa administração. Por hoje, basta apresentarmos o quadro abaixo sobre a carestia da vida. Os leitores julgarão por si mesmos.

PREÇOS DOS PRINCIPAIS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA

Gêneros	1951 Início de ano	Preços atuais
Acúcar	4,10	5,40
Arroz	6,40	12,00
Banha	18,00	22,00
Batata inglesa	5,40	7,50
Café	20,30	32,90
Carne	12,00	24,00
Cebola	7,00	8,00
Charque	15,00	22,00
Farinha mandioca	2,50	6,00
Farinha de trigo	5,00	10,00 (não há)
Feijão preto	2,80	7,80
Leite	3,40	2,40
Manteiga	32,00	40,00
Milho	2,50	4,00
Ovos	12,00	15,00
Pão	4,20	2,00
Sal	1,50	3,00
Toucinho	15,00	27,00

Massacre no "Front" Ou Tribunal Militar

Esta é a alternativa para as tropas intervencionistas na Coreia — Revelações de um soldado porto-riquenho — Desertores friamente enviados para morrer sob o fogo — É o destino que Vargas quer dar à juventude brasileira

COMIDA DE BORDO



Um telegrama de San Juan de Porto Rico informa que os soldados porto-riquenhos julgados por se recusarem a combater na Coreia estavam estenuados, famintos e sem munição. A denúncia foi feita por um soldado, em carta enviada da Coreia, a 30 de outubro, pouco antes dos sangrentos combates que os porto-riquenhos disputam ao longo da linha da frente. Os soldados, cerca de trezentos porto-riquenhos depuseram as armas, tendo o regimento sofrido severas perdas. Apesar disso, três semanas depois os soldados eram de novo lançados ao fogo, no chamado "Vale da Morte". Durante um combate de sete dias, passaram praticamente 5 dias sem comer.

A patética narrativa do soldado mostra o que é a realidade da guerra na Coreia, onde tropas recrutadas a pé e corda pelos americanos são lançadas nos mais rudes combates, nas piores condições possíveis — e quando saem, com vida ainda não submetida a uma corte militar.

NAO QUEREM COMBATER

Os próprios soldados norte-americanos se recusam a combater, e depois de considerados desertores são mandados de novo para a frente de batalha, numa verdadeira e monstruosa condenação à morte. É o que revela o telegrama abaixo:

CAMPO DE STONEMAN — Califórnia, 30 (A.F.P.) — (Conclui na 2ª pag.)

Ninguém é Triste Na União Soviética

O campeão brasileiro de pugilismo, Romeu Barbosa, transmite-nos as impressões de sua viagem à URSS — "Nenhum outro povo pode nutrir maior amor pela paz", frisa o grande "boxeur" — O desenvolvimento do esporte na Pátria do socialismo — (LEIA NA 3a. PAG.)

VOLUNTARIADO...



236 mil os que deviam formar um contingente para lutar pelo "mundo livre" na Coreia

4.ª FEIRA NA ORDEM DO DIA O Projeto do Acôrdo Militar

Dirige-se o general Edgar Buxbaum ao Conselho Nacional de Estudantes, ora reunido nesta capital — Comissões junto aos parlamentares

AIÉLO AO CONSELHO NACIONAL DE ESTUDANTES

O general Edgar Buxbaum, presidente da Comissão Nacional Contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, enviou ao Conselho Nacional de Estudantes, ora reunido nesta capital a seguinte mensagem:

"Na oportunidade da reunião do Conselho Nacional de Estudantes, temos a honra de dirigir-nos aos jovens compatriotas universitários a fim de expressar-lhes as saudações civis da Comissão Nacional Contra o Acôrdo Militar.

Após a Nota Oficial da UNE e o esclarecido pronunciamento de seu Presidente, conchegando vivamente o leivo e humilhante Acôrdo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos, releve acentuar que, mais

uma vez, a entidade máxima estudantil assume seu posto de vanguarda, à altura das tradições da juventude brasileira, que nas lutas nativistas quer nas campanhas históricas da Abolição, da República, da preservação das liberdades democráticas e em defesa do Petróleo.

Assim, manifestando nossa confiança na orientação patriótica dos moços das Faculdades, aqui deixamos a certeza de que reorganizaremos, sem cessar, sua participação neste movimento de Salvação nacional que é a resistência de todo o povo brasileiro à ratificação de um Acôrdo que anularia a soberania pátria, levaria insensatamente nossos jovens para a Coreia e outros teatros de guerra, subordinação a economia nacional e, portanto, a interesses estrangeiros e sub-

metoria nossas Forças Armadas a um comando estrangeiro.

Desde já, outrossim, enviamos aos universitários o convite para que, por todas as formas, participem da próxima Convenção Nacional contra o Acôrdo Militar, a realizar-se de 5 a 7 de março, nesta Capital.

Com os protestos da máxima consideração, subscrevemo-nos, atenciosamente.

COMIDA DE BORDO — Muito pior do que em qualquer "china" da Praça Tiradentes, é a comida fornecida aos marítimos, em muitas companhias. Comumente, o cardápio é composto de feijão bichado, um pouco de arroz e, vez por outra, um pedaço de carne seca. De um modo geral as companhias de navegação destinam verbas insuficientes para a alimentação dos tripulantes, que ainda pagam determinada quantia pelas indispensáveis refeições que lhes são servidas. A foto acima fixa um flagrante colhido a bordo do navio "Santa Madalena", quando se um marítimo enfrentando a dura tarefa de ingerir a gororoba mastigada servir pelo comandante.

PANORAMA GETULIANO

Paulo MOTTA LIMA

Como praça de guerra sitiada, a Cidade Maravilhosa está em rigoroso raciocínio de água, luz e energia. Periodicamente um bairro fica às escuras e nas horas de maior movimento falta energia para acionar os elevadores.

Um coronel da Light, em compensação, afirma numa entrevista, que isto é apenas o começo, que maio e junho serão os meses críticos. Teremos assim meio ano de seca sem o incomodo de uma viagem ao Ceará, no retorno de uma praça de guerra. A culpa é do Rio de Janeiro, afirmam os técnicos de engenharia do Polvo Canadense, enquanto um deles volta-se de mau-humor para a folhinha do paredão, afirmando que maio e junho são meses ingratos.

O Ribeirão, o mês de maio, o mês de junho, o Império, os vazamentos, eis os culpados...

Mas nem só de água e luz vive o homem. Numa Cidade Maravilhosa não se pode dispensar o telefone. Por isso reunem-se a bancada possedista da Canara, sob a presidência do sr. Amaral Peixoto, que acumula as funções de chefe desse partido com as de chefe do presidente da República e governador do Estado do Rio. A reunião da bancada do PSD era para tratar do assalto que a Light engatilhara contra a bolsa dos assinantes. A mesa redonda realizou-se no entanto sob as vistas da capital Marinho Reis, assassino e espancador de presos políticos pernambucanos durante a revolução de 1935, hoje guindado dignamente à posição de testa de ferro da Light, cor-deiro da Telefonia. Promete otimizar resultados portanto, esse encontro dos verdadeiros possedistas pastoreados por um representante de Toronto.

E no ambiente político? Brilham o almirante Penna Boto e os peixes iniciais de sua Cruzada com os ministros Guilhot e Negrão. Os cruzados acham que o estado-novista do Ministério da Justiça e o perseguidor de operários do Arsenal de Marinha estão facilitando com o espírito comunista. O almirante Boto foi afastado de sua função de perseguidor de operários no Ministério da Marinha e Portos e Costas. Mas a Cruzada, segundo matéria paga que os jornais publicam, prossegue em seu trabalho de esclarecimento. Quem será capaz de pôr em dúvida o cumprimento

Enquanto isso, outro coronel, o da Prefeitura, informa que o problema da água está sendo devidamente caprichado, por sua administração. Exatamente a mesma coisa ouvimos do prefeito Mendes de Moraes, o saudoso General da Branda e do Iriguetto e suspeito sr. João Carlos Vital. Mas o coronel Dalcídio Cardozo tem um grande argumento, capaz de levar a uma placida atitude de conformismo qualquer dona do casa que reclama contra as torneiras secas. Trata-se, diz ele, de um problema remanescente do Império, agravado, nos últimos tempos (da República de Vargas, pelos incontroláveis vazamentos que se espalham pela cidade.

Com efeito, no Paraná, visitando as indústrias dos tubos Klabin, socios do ministro-tubário Lafer, o sr. Vargas certamente cuidava dos altos interesses da patria. Pelos elos dos jornais ficamos sabendo que Vargas, de materia-prima na mão e posando assim para os fotógrafos, demonstrou, no Paraná, esquisito interesse por detalhes da produção de celulose; constatou que os milonários Klabin harmonizavam em suas fabricas o capital e o trabalho, embora reservando para seus cofres, na distribuição de dividendos, a parte de leite; visitou a Colonia Holandesa de Monte Alegre, segundo um Povo Vaz Caminha da expedição presidencial localizada em terras de impressionante fertilidade; conversou (provavelmente em português) com os colonos que o homenagearam com musculos tipicos dos países baixos exultantes em orgulho pelos seus filhos (dos holandeses).

Não devemos, porém, perder a calma. Nem mesmo em face da confissão do líder Capanema, declarando a reportagem politica da Canara que ainda não defendeu a honra do governo, emporelhado no panamá do agodão, porque o presidente Vargas e o ministro Lafer andavam ligados pelo Paraná, andando constantemente a viagem de volta ao Rio enquanto ele, porta-voz do Catele, continuava inteiramente desinformado do desamparo e provavelmente desalentado.

Durante a excursão ao Paraná não faltaram nem mesmo anedotas sobre a distração do ex-governador Manuel Ribas, que segundo o relato de um jornalista da comitiva certa vez confundiu um general com um carneiro reproduzido de raça.

Embora entretido numa viagem tão rica de episódios pitorescos, Vargas certamente não esqueceu os problemas do país e da sede de seu governo, que o padre Medeiros Neto, por meio de discursos frementes, pretende inferiorizar, mudando-a para os confins do planalto goiano e batizando-a com o nome gentil de Brasília. Tanto não se desculpou durante a viagem que mesmo ausente providenciou, por intermédio do desalentado líder Capanema, a reclusão do Acórdão Militar no dia da Câmara.

O recolhimento do Pai dos Pobres é claro. Desgraça pouca é boatar, desde que a Light, toda-poderosa, comanda a seca e o recolhimento e ainda procura bater a carteira dos assinantes de telefone, que venha o Acórdão, para entregar de vez o país aos americanos. Se o povo atrapalhar tais planos, o azar será do sr. Vargas e de seus amigos lanques.

PREVISTAS EM ARAXÁ NOVAS LUTAS CONTRA A CARESTIA

Disposto o povo, de qualquer maneira, a impedir a alta do arroz —

Jogo de empurra entre a COFAP e os comerciantes

ARAXÁ, 30 — (I.P.) — Estão previstas novas movimentações populares da população contra a carestia de alimentos. Os manifestantes, dentro de alguns dias, conforme se anuncia, elevarão para dez ou doze cruzeiros o quilo de arroz. Por outro lado, o delegado de polícia local anuncia a população com o emprego da força, embora declarando hipoteticamente, que se trata de movimentos cívicos e humanitários.

Como se sabe, em consequência das vigorosas protestos de rua, foi organizada uma comissão composta de representantes de todas as camadas sociais, a qual conseguiu o tabelamento do arroz ao preço de oito cruzeiros o quilo.

Esses protestos foram liderados pelos trabalhadores, cuja situação iminente de fome os levou a tomar medidas que lhes não pagam, numa medida que está longe de atingir mil cruzeiros.



Cortesia, limpeza e presteza é o lema do garçon. Uma resposta atravessada pode significar a perda da gorjeta.

O GARÇON MAIS UMA VITIMA DO SALÁRIO MINIMO DE VARGAS

Seiscentos cruzeiros para um chefe de família — Desconto de 50 por cento para utilidades — Getúlio deu com uma mão e frou com a outra — Comida intragável —

O garçon, esse despatronizado, enfrenta nos dias de hoje as maiores dificuldades que se pode imaginar. Neste país, onde a fome vive do suor do rosto e a última da mais brutal exploração, ser garçon significa passar dias e noites necessitando, para essa profissão, com atividade em bares, hotéis, restaurantes e cafés, o governo estabeleceu um salário que dificilmente pode ser aumentado. Pelo menos os patrões já não pensam em tal coisa.

Após a promulgação de uma lei de salário mínimo, passaram a ganhar, no comércio, 1.200 cruzeiros. Esta soma que na época atingiu alguma importância representa, na realidade, uma verdadeira miséria. A maioria dos garçons não consegue sequer pagar as despesas pessoais. A maioria dos garçons não consegue sequer pagar as despesas pessoais.

Quando a administração, esse é mais um problema que os garçons vem lutando para resolver. Apesar do desconto para utilidades de 50 por cento, o salário de 1.200 cruzeiros não chega a cobrir as despesas básicas. A maioria dos garçons não consegue sequer pagar as despesas pessoais.

Até janeiro de 1932 os garçons ganhavam 600 cruzeiros

Garçon, ganhar ganhando

Garçon, ganhar ganhando

Mercadeja Menores O Conde Matarazzo

Exploração sem limites na Matarazzo Belenzinho, empresa de propriedade do grande capitalista — Crianças trabalhando toda a madrugada — Intoxicação das operárias da Seção de Gás

DIA A DIA

O almirante Penna Boto aponta os canhões de sua esquadra fantasma contra o Catele, acusando o governo de apoliar o movimento comunista. A Federação das Associações Comerciais, dos honrados comerciantes desta praça, descobre, em reunião solene, que os Pat dos Pobres quer acertar, mas os outros jogadores do time não o ajudam. Processos de relevo, diz um jornal da sãda, aconselham que se ataquem urgentemente uma união internacional para a defesa do regime, que está periclitando. Para cúmulo do azar, diante desse quadro sombrio, o brigadeiro Eduardo Gomes, por fidelidade, nega-se a apresentar um nome para a presidência da UDN, o que deixa o partido indeciso, segundo declaração do sr. Afonso Arinos.

Mas não há de ser nada. Os aborrecimentos passam a a nação fica. As autoridades já estão tomando providências para acabar com certas misérias. Assim, já não seremos importunados pelo grito dos vendedores de bilhetes de loteria com o seu pregão subversivo: «Olha a cobra! Olha o burro! Fração do macaco!» Um comissário que se chama Armando Pano, de ordem superior, está encanando os vendedores que apregoem o nome do bicho em altos brados, isto «para evitar que se propague ainda mais a popularidade do jogo de bicho».

Certamente, com o tempo, a polícia tomará medidas contra as pessoas que vendendo ou comprando bilhetes de loteria, através do número, pensem no bicho, consolidando assim a popularidade do avestruz.

Como se vê, nem tudo está perdido, pois ainda há homens no leme, apesar do pessimismo do almirante Boto, dos figurões do comércio e do sr. Afonso Arinos, que ao que parece perderam a perspetiva.

SAO PAULO — janeiro (do

Correspondente — O Conde Chiquinho Matarazzo mantém, na Avenida Celso Garcia, uma fábrica de fiação e tecelagem onde se efetua um verdadeiro mercado humano, notadamente de menores de 18 anos. Crianças que ainda não atingiram a adolescência, com apenas 14 anos de idade, trabalham mais de 10 horas por dia em troca de miseráveis salários, estando sujeitas a toda sorte de perseguições, a um trabalho estafante e muitas vezes insalubre o que lhes provoca doenças as mais diversas, tornando-as tísicas e atacadas de impudismo. Várias seções da «Matarazzo Belenzinho» abrigam centenas de operários menores que deixaram de frequentar os bancos escolares para poder auxiliar seus pais, pois as despesas familiares, nesta altura dos acontecimentos, são um absurdo. Apesar de constarem a fortuna dos avaros tutores estas crianças são tratadas como se fossem animais.

Por aí poder-se ter uma visão, embora diminuída, do que existe naquela fábrica, naquele inferno. As crianças que deveriam estar hoje estudando, praticando educação física, alimentando-se bem a fim de ter saúde são entregues aos vorazes mercados humanos que só pela frente as somas fabulosas e os lucros estupendos que conseguem.

ROUBO NO PESO DO FIO

Na seção de conchas de fiação cerca de 80 operários trabalham no enrolamento de fios. Elas ganham Cr\$ 0,20 por quilo de fio enrolado nas espulas. Os fios são pesados juntamente com a espula. Desta ultima são descontados 50 por cento do peso e o restante, segundo os patrões, é o fio enrolado. Acontece, no entanto, que o fio em si pesa muito mais do que a metade. Além de receberem apenas 20 centavos por cada quilo, as meninas ainda são brutalmente roubadas no peso. Trabalham em diversos horários. Um deles é das 13,30 às 22 horas. Com muito esforço as meninas conseguem tirar cerca de mil cruzeiros. Atualmente, a energia elétrica é cortada durante quatro horas diárias.

rias, motivo pelo qual as operárias perdem grande parte de seus salários, pois trabalham por contrato e, sem serviço, não podem produzir. Os patrões querem achar uma solução para resolver somente suas interesses, querem mudar o horário de trabalho por causa dos custos de força. A turma da tarde entraria às 13,30 horas e sairia às 4 da tarde, voltando às sete da noite para sair à meia-noite; ou, então, entrariam às 10 da noite e sairiam às 5 da madrugada! Este é o sistema que Matarazzo pretende impingir a operárias menores de 18 anos!

OUTRO CRIME

Do lado das crianças trabalham senhoras de idade avançada, ganhando Cr\$ 1.200,00 por mês, como é o caso de uma Ana. Ela tem 81 anos de idade, 43 anos de serviços prestados à firma. Os patrões queriam dar aposentadoria à velha, de Cr\$ 800,00 por mês. Ela não aceita porque hoje, mesmo com os mil e duzentos que recebe não dá para viver. Mulheres casadas, com adiantado estado de gravidez, trabalham na Matarazzo em serviços pesados, respirando o pó das máquinas, expostas a toda sorte de impurezas. Há cerca de dois meses a operária Irene, no último mês de gestação, desmaiou, em pleno trabalho. Foi levada à enfermaria onde lhe deram álcool para cheirar. Voltou ao trabalho,

CLASSIFICADOS

DR. ALCEGO COUTINHO

DR. LUIZ WERNECK

DR. DEZENHIO HAMAN

DR. B. CALHEIROS BONFIM

DR. ANTONIO JUSTINO

DR. ALCEGO COUTINHO

DR. LUIZ WERNECK

DR. DEZENHIO HAMAN

DR. B. CALHEIROS BONFIM

DR. ANTONIO JUSTINO

DR. ALCEGO COUTINHO

DR. LUIZ WERNECK

DR. DEZENHIO HAMAN

DR. B. CALHEIROS BONFIM

DR. ANTONIO JUSTINO

DR. ALCEGO COUTINHO

DR. LUIZ WERNECK

DR. DEZENHIO HAMAN

DR. B. CALHEIROS BONFIM

DR. ANTONIO JUSTINO

DR. ALCEGO COUTINHO

DR. LUIZ WERNECK

DR. DEZENHIO HAMAN

DR. B. CALHEIROS BONFIM

DR. ANTONIO JUSTINO

DR. ALCEGO COUTINHO

O Aumento do Cafezinho

A COFAP acaba de designar uma comissão especial para examinar o pedido de aumento do cafezinho de sessenta para oitenta centavos, formulado pelo Sindicato do Comércio Hotelero do Rio de Janeiro. Essa comissão foi encarregada de proceder a um estudo sobre rendimento de xcaras e a situação financeira dos estabelecimentos do ramo, para então opinar sobre o assunto. É já que, como se sabe, esses «studios» da COFAP invariavelmente chegam a conclusões de acordo com os interesses dos tubarões, a ameaça que pesa contra o carioca de ter de dispendir mais vinte centavos para tomar o indispensável cafezinho continua no ar. Se não surgirem portanto os restos contra o assalto, a COFAP com toda certeza sacralizará a bebida.

IMPRESA POPULAR
Diretor Responsável: **PELIDIO MOTTA LIMA**
Redação e Administração: **Gustavo Lacerda, 19º andar**
TELEFONES:
Administração — 22-3070
Redação — 22-4226
VENDA AVULSA
Número do dia 1,00
Atrasado 2,00
ASSINATURAS:
1 ano 200,00
6 meses 120,00
3 meses 70,00
Viz áreas ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes.

PREÇOS

NOVA TAPIACAÇÃO NO «FRONT» DOS PREÇOS

«Última Hora» não dá uma linha sobre a reunião de antemão dos representantes do comércio, na qual foi declarada a falência do governo Vargas. Em compensação, aparece com uma nova demagogia: «Nova arma contra os preços altos! — Será adotada no Rio a solução dos gaúchos».

A primeira vista, p-de parecer que se trata de lutar como a greve geral contra a carestia. Nada disso. Erata-se de «supermercados» da Campal S. A., dirigida pelo sr. Manoel Vargas, cujas atividades seriam estendidas ao Rio de Janeiro.

«... cuja população — diga-se logo — anda mesmo muito necessitada disso, já que a COFAP não vem correspondendo à confiança que nela depositaram o Governo e o povo e está, ao que parece, cada vez mais indiferente à luta contra os assaltantes da economia popular».

Os sinos dobram por Benjamin Soares Cabello, que o limão espremidu: A tapição vai ser outra.

AS DUAS REFORMAS

Informa «A Notícia»: «Não há qualquer indício de que se venham a confirmar as notícias divulgadas pelo vespertino do Catele de uma próxima reforma ministerial. Os meios políticos continuam fazendo qualquer mudança no Governo, informando que coincide com a que recolhemos em fontes oficiais.

A imprensa é ainda a que o sr. Getúlio Vargas se promoverá a reforma do Ministério depois (se sancionado o projeto de reforma administrativa».

A confusão lavra nas esferas governamentais. Todas essas «reformas» ficam para as elendas gregas. Ainda no mesmo jornal, em man-helmina: «Sica e incapacidade levam o Brasil das portas da fome».

ARRECADAÇÃO

O sr. Horacio Lafer disse em discurso numa chamada Conferência da Arrecadação: «Movimento nos municípios para encetar uma outra batalha em prol da arrecadação, requisito básico para a normalidade da situação financeira e nervo motor da administração pública».

E viva a política financeira do governo! Haja impostos para aumentar a arrecadação!

PIERROT ABANDONADO Lemos no «O Mundo», seção do sr. Ivan Alves: «Ciro Recende anda muito feliz desde que deixou a Chiquinha do Pelé. E que a Maria Angela, do Monte, passou a se mostrar muito arredia. O que não deixa de ser ingrato».

LITERATURA DA ABJEÇÃO

Conquista incessantemente espaço na imprensa que a enxada sadia, a literatura da abjeção da imoralidade, da torpeza.

Entem, na «Última Hora» Nelson Rodrigues estava pateticamente abjeito.

No «Correio da Manhã», Rubem Braga se revela o Nelson Rodrigues do PSB.

UNIÃO SAGRADA

Os «oposicionistas» do «Diário Carioca» estão ansiosos pela união sagrada, cujo objetivo é aprovar o Acórdão Militar, enviar tropas para a Coréia, entregar o petróleo, intensificar o terror contra o povo. Eis uma notícia de ontem:

«Perecer de relevo dos principais partidos políticos tem mantido contato durante os quais surgiu a ideia de se organizar um sistema de defesa das instituições na base das organizações partidárias e independentemente dos interesses e das iniciativas do governo. Trata-se de estabelecer um regime de consulta entre os partidos para uma ação comum visando encontrar soluções de governo de acordo com o pensamento e a orientação das agremiações políticas e de lutar pela restauração da dignidade do exercício das funções públicas».

Para Rainha da Paz

Voto em
Clube
.....

Comissão de Iniciativa do IV Congresso Ordinário Da CTAL

O interesse despertado nos meios sindicais brasileiros pela próxima realização em Santiago, Chile, do IV Congresso Geral da Confederação dos Trabalhadores da América Latina (CTAL), vem tornando relativamente fácil o trabalho de que se encarregou a Comissão Central Organizadora de uma Comissão Nacional de Iniciativas pro envio de uma delegação brasileira.

MAIS DE SEXTENTA ADESOES A Comissão Central Organizadora conseguiu inicialmente por um grupo de dirigentes e líderes sindicais mais diretamente ligados ao movimento sindical latino-americano orientado e dirigido pela CTAL, logo se ampliou com a adesão de grande número de diretores de Sindicatos de vários Estados.

Assim é que, segundo informações colhidas pela nossa reportagem, somente em São Paulo mais de 20 presidentes, diretores de Sindicatos e líderes sindicais deram a sua adesão à formação da Comissão Nacional de Iniciativas. Entre os presidentes dos Sindicatos dos Grafistas, dos Trabalhadores na Indústria do Mobiliário da capital bandeirante e do Santo André e outros diretores, diretores do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem, membros do Sindicato dos Bancários, presidente da Associação dos Reporters, Fotógrafos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Frio, e inúmeros outros. No Distrito Federal creze dia a dia a relação das organizações sindicais e dirigentes que apoiam a iniciativa, contando-se entre eles vários membros da diretoria eleita do Sindicato dos Sapateiros, o presidente da Cooperativa dos Trabalhadores em Bebidas, sr. Waldemar Vianna, candidato à presidência do seu Sindicato, alguns diretores do Sindicato dos Trabalhadores em Carros, do Estado do Rio de Janeiro, e outros.

Em virtude do impulso que tomam os trabalhos de formação da Comissão Nacional de Iniciativas para o IV Congresso da CTAL, a Comissão Organizadora, nestes dias, desenvolve intenso trabalho de propaganda nas fabricas e Sindicatos Milhares de volantes estão sendo distribuídos, convidando o operariado para o ato que se realizará na ABI, e várias centenas de folhetos estão sendo enviados ao distrito de todos os setores.

DELEGADOS DOS ESTADOS

Em virtude do impulso que tomam os trabalhos de formação da Comissão Nacional de Iniciativas para o IV Congresso da CTAL, a Comissão Organizadora, nestes dias, desenvolve intenso trabalho de propaganda nas fabricas e Sindicatos Milhares de volantes estão sendo distribuídos, convidando o operariado para o ato que se realizará na ABI, e várias centenas de folhetos estão sendo enviados ao distrito de todos os setores.

DELEGADOS DOS ESTADOS

Em virtude do impulso que tomam os trabalhos de formação da Comissão Nacional de Iniciativas para o IV Congresso da CTAL, a Comissão Organizadora, nestes dias, desenvolve intenso trabalho de propaganda nas fabricas e Sindicatos Milhares de volantes estão sendo distribuídos, convidando o operariado para o ato que se realizará na ABI, e várias centenas de folhetos estão sendo enviados ao distrito de todos os setores.

DELEGADOS DOS ESTADOS

Em virtude do impulso que tomam os trabalhos de formação da Comissão Nacional de Iniciativas para o IV Congresso da CTAL, a Comissão Organizadora, nestes dias, desenvolve intenso trabalho de propaganda nas fabricas e Sindicatos Milhares de volantes estão sendo distribuídos, convidando o operariado para o ato que se realizará na ABI, e várias centenas de folhetos estão sendo enviados ao distrito de todos os setores.

DELEGADOS DOS ESTADOS

Em virtude do impulso que tomam os trabalhos de formação da Comissão Nacional de Iniciativas para o IV Congresso da CTAL, a Comissão Organizadora, nestes dias, desenvolve intenso trabalho de propaganda nas fabricas e Sindicatos Milhares de volantes estão sendo distribuídos, convidando o operariado para o ato que se realizará na ABI, e várias centenas de folhetos estão sendo enviados ao distrito de todos os setores.

DELEGADOS DOS ESTADOS

Em virtude do impulso que tomam os trabalhos de formação da Comissão Nacional de Iniciativas para o IV Congresso da CTAL, a Comissão Organizadora, nestes dias, desenvolve intenso trabalho de propaganda nas fabricas e Sindicatos Milhares de volantes estão sendo distribuídos, convidando o operariado para o ato que se realizará na ABI, e várias centenas de folhetos estão sendo enviados ao distrito de todos os setores.

DELEGADOS DOS ESTADOS

Em virtude do impulso que tomam os trabalhos de formação da Comissão Nacional de Iniciativas para o IV Congresso da CTAL, a Comissão Organizadora, nestes dias, desenvolve intenso trabalho de propaganda nas fabricas e Sindicatos Milhares de volantes estão sendo distribuídos, convidando o operariado para o ato que se realizará na ABI, e várias centenas de folhetos estão sendo enviados ao distrito de todos os setores.

EDITORIAL

Dois Anos de Governo

Faz hoje dois anos o governo de Vargas. Nesse período já é um governo julgado.

Governo de carência e fome — é o que vêem as grandes massas trabalhadoras que vivem com salários irrisórios, enquanto o custo da vida se eleva num ritmo jamais verificado. Em dois anos, os preços dos gêneros alimentícios aumentaram em mais de 60 por cento.

Governo de guerra e traição nacional — é o que vêem todos os patriotas, que repelem os grilhões do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos; o controle da vida nacional pela "Comissão Mista" dos americanos, o envio de nossos soldados para as matanças imperialistas.

Governo de terror e fascismo — é o que vêem todos os democratas, que se revoltam diante das prisões novamente cheias de patriotas, das chacinhas policiais contra os trabalhadores e do povo, das leis decretadas novamente decretadas.

Governo de negociações e falência pública — é o que vêem todos os povos, inclusive a própria burguesia nacional que através de seus órgãos representativos, como as Associações Comerciais, reclama a falência da administração, estigmatizando a desonestidade e a corrupção dos meios governamentais.

Mas, poderia ser diferente?

Não com esse governo. Não com essas classes que se encontram no poder. Não é por acaso que este governo calamitoso que ali se encontra é a continuação das calamidades do governo dos que trocam a soberania nacional e o sangue

do nosso povo pelos dólares e a proteção das armas do imperialismo aos seus privilégios e odiados. Não é por acaso que este governo calamitoso que ali se encontra é a continuação das calamidades do governo dos que trocam a soberania nacional e o sangue

A vigésima sexta hora

Revela-se agora aquilo que as seções especializadas dos jornais burgueses denominam um "escândalo literário". Mas o assunto, na verdade, transcende da literatura porque é um sinal vivo, dos tempos que ali estão.

Trata-se, em linhas gerais, do seguinte. Há tempos atrás apareceu um escritor chamado Vigili Cherguich, cujo livro de "estética", "A vigésima quinta hora", foi saudado com entusiasmo no mundo ocidental e cristão. O famoso crítico católico francês Gabriel Marcel escreveu-lhe um prefácio, dizendo: "Não creio que se possa encontrar obra mais significativa do que esta". No Brasil, o sr. A. P. Schmidt, entre outros coisas, dedicou-lhe um artigo ferozmente, "A vigésima quinta hora" era o livro das angústias da humanidade contemporânea, a tragédia do homem moderno, etc., etc. Era, de fato, um livro que fingia de terceira oposição no plano literário, mas que preparava o clima para uma nova guerra, descobrindo meios mais "sutis" para o autoritarismo.

Tudo foi muito bem até que o escândalo estourou. Descobriu-se que esse Cherguich era um conhecido vigiliante literário da Rumina de Antoneu. Em plena 2ª guerra mundial escreveu um livro para justificar o terrorismo anti-semita e os massacres de populações civis nas zonas ocupadas da URSS. O título desse nefasto livro hitlerista era: "Adem as margens do Dnieper". Em consequência de revelação, Gabriel Marcel retirou o seu prefácio e negou toda solidariedade ou fascista era camuflado, que se desmoralizou por completo.

Assim como este temos aqui no Brasil diversos vigiliantes literários, como Otto Maria Carmona e o também famoso Stefan Bach. Estavam entretanto, direta ou indiretamente, a serviço de Hitler ou de facções menores como o antigo Delfuss e Antoneu. Hoje em dia, porém, a serviço do imperialismo americano e da terceira guerra mundial, passando o conto da "Vigésima Quinta Hora". Não sa-

RESOLUÇÕES DA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL (II)

Creches e Medidas em Favor das Gestantes

É o que reclama o Conselho de Representantes da Federação de Mulheres do Brasil — Organização de jardins da infância e teatros infantis

Proseguimos a publicação das resoluções do Conselho da Federação de Mulheres do Brasil:

«Feita a apresentação e a discussão do II ponto da ordem do dia por parte de todas as Delegadas presentes, constatou em sua recente reunião o Conselho de Representantes da Federação de Mulheres do Brasil a precariedade das vantagens sociais de proteção à mulher e à criança. As mulheres sofrem as duras consequências da carência de vida e da desigualdade de seus direitos, além da falta de proteção aos

seus filhos durante o período de trabalho.

Considerando as propostas trazidas ao plânrio, o Conselho de Representantes resolveu por unanimidade:

1 — Promover uma Campanha Nacional para que se cumpra o artigo 400 da Consolidação das Leis do Trabalho, referente aos locais destinados à guarda dos filhos das operárias durante o período de amamentação; que as creches previstas no artigo 389 da mesma consolidação, cuide também da condução coletiva por conta das empregadas; que seja constituída

uma comissão de vigilância para controle da aplicação destes dispositivos legais.

2 — Apelar o projeto de Lei que aumenta para 4 meses o tempo da licença concedida à funcionária no período de gestação e puerpério, mediante a fixação de cartazes nos lugares públicos, artigos e repartições pela imprensa.

3 — Estimular e orientar as filiais da FMB na formação de casa-cooperativas para receber crianças, dar-lhes assistência médica e educativa.

4 — Lançar e incrementar ampla Campanha educacional no sentido de cultivar o respeito à mulher gestante, nos velhos, aos doentes, inválidos e crianças, mediante a fixação de cartazes nos lugares públicos, artigos e repartições pela imprensa.

Cresce o número de criminosos E dos casais que se desquitam

A inserção cada dia mais negra e as mil dificuldades por que passa a camargadora malária do povo, refletem-se num calamitoso desajuste social que se traduz muito bem em impressionante estatística recentemente divulgada pela Corregedoria da Justiça do Distrito Federal.

Com relação à criminalidade, as estatísticas acima referidas nos apresentam o seguinte quadro: no Tribunal de Juri, em 1952, foram enviados 514 processos por homicídio ou tentativa. Em 1951, no ano anterior, o número de processos foi inferior em 156, verificando-se, assim, um aumento na criminalidade.

Em 1952, nada menos de 1.424 ações de despeito foram andamento pelas diversas varas de família, sendo em média mensal de 118, e diária, de 4. Dessas ações, 761 foram de despeito amigável, e 660 de despeito litigioso.

Em 1951 o número de despeitos foi de 1.273, inferior, portanto, ao número alcançado no ano seguinte.

Entre os menores, a delinquência também registrou índice mais elevado. Assim é que passaram pelo Juizado de Menores, em 1952, nada menos de 975 processos, enquanto que em 1951 esse número reunia apenas 520. Como se vê, houve um aumento de quase 50 por cento.

Em 1951 o número de despeitos foi de 1.273, inferior, portanto, ao número alcançado no ano seguinte.

Em 1952, nada menos de 1.424 ações de despeito foram andamento pelas diversas varas de família, sendo em média mensal de 118, e diária, de 4. Dessas ações, 761 foram de despeito amigável, e 660 de despeito litigioso.

Entre os menores, a delinquência também registrou índice mais elevado. Assim é que passaram pelo Juizado de Menores, em 1952, nada menos de 975 processos, enquanto que em 1951 esse número reunia apenas 520. Como se vê, houve um aumento de quase 50 por cento.

Entre os menores, a delinquência também registrou índice mais elevado. Assim é que passaram pelo Juizado de Menores, em 1952, nada menos de 975 processos, enquanto que em 1951 esse número reunia apenas 520. Como se vê, houve um aumento de quase 50 por cento.

Desenvolvem-se na Polónia As Cooperativas De Produção

VARSOVIA, janeiro (1P) — Cresce ininterruptamente, na base de adesão voluntária das camponesas individuais, o movimento de formação de Cooperativas Rurais de Produção. Os balanços e as estatísticas anuais das Cooperativas já existentes vieram demonstrar o fortalecimento e a prosperidade crescente dessa forma de economia agrícola coletiva, agindo como um exemplo a ser seguido sobre um número cada vez maior de pequenos e médios camponeses.

Em toda a Polónia, existem, na hora atual, 4.630 Cooperativas de Produção, sendo que 1.800 foram fundadas no decorrer de 1952. Elas congregam mais de 100 mil famílias camponesas e dispõem de cerca de 1 milhão de hectares de terras.

Ninguém é Triste Na União Soviética

Simplemente um espetáculo deslumbrante. E mais do que isto: uma impressionante demonstração de "solidariedade de paz" dos povos de todo o mundo.

Assim Rameu Barbosa, campeão brasileiro de pugilismo, recebeu suas declarações à nossa reportagem a propósito do Congresso de Viena.

— Ao se encerrarem os trabalhos da grande reunião, eu, adiantou — fiquei convencido, mais que em qualquer outra oportunidade, de que os provocadores de guerra, os inimigos da humanidade, não conseguirão realizar os seus criminosos intentos. Basta para isso que as importantes resoluções adotadas na assembleia da capital austríaca sejam levadas à prática. O Congresso mostrou que nenhum povo quer a guerra, que todos os povos anseiam pela manutenção da paz, através da solução amistosa de todas as divergências na esfera internacional.

VI homens das mais diferentes características raciais dos mais diversos pontos de vista políticos e filosóficos, encontraram facilmente o caminho da unidade e da compreensão no que se refere à defesa da paz. E esse aspecto do convívio, a meu ver, foi a nota de maior relevo de todo o seu desenrolar.

SUGESTÕES QUE NÃO PODEM SER RECUSADAS

— Resta agora — frisou o aplaudido "boxeur" — que as sugestões do Congresso de Viena sejam, o mais cedo possível, tomadas em consideração pelos governos das cinco grandes potências.

Não vejo como algum deles se negue a atender a essas indicações. O que se pede é a paz, a fim de que cada povo possa construir tranquilamente o seu futuro, em plena harmonia com os demais povos.

DESTRUINDO AS CABINAS DA REDAÇÃO

Romeu Barbosa, conforme já

noticiamos, esteve também na União Soviética. Juntamente com outros delegados brasileiros que participaram do Congresso de Viena. Quisemos, então, conhecer suas impressões sobre o país líder do campo do socialismo.

— Volto entusiasmado com tudo o que foi dado observar na URSS. O que vi é o suficiente para que sinta verdadeiro desprezo por quantos aqui no Brasil caluniam aquela grande terra. Como sei mentirosas e torpes essas pessoas que afirmam suas infâmias — gratuitas ou pagas — sobre a União Soviética.

O ambiente do Congresso de Viena reproduziu-se aos meus olhos por toda parte por onde andei na URSS, seja em Moscou, em Leningrado ou na Armênia. Nenhum povo pode nutrir maior amor pela paz e por ela lutar mais efetiva e resolutamente.

O ardente desejo de paz do povo soviético é qualquer coisa de admirável.

UM POVO FELIZ

Falou, depois, o jovem atleta a respeito da vida do trabalhador na URSS:

— Como todo o resto do povo, o trabalhador soviético é um homem cuja felicidade se afere pela sua permanente alegria. Ninguém é triste naquele país. Um povo sadio, comunicativo, bem alimentado. Não há para o operário da URSS nenhum dos problemas que afligem a massa proletária das nações capitalistas. Salários altos, moradia confortável, diversão barata, livros e música, esporte, enfim, tudo de que se necessita para uma vida digna.

ESPORTE

Por fim, nosso entrevistado abordou o problema do esporte na URSS:

— A cultura física na União Soviética alcançou um desenvolvimento extraordinário. Vi-

setil várias praças de esportes e entrei em contato com muitos desportistas.

O governo dispensa o maior carinho à educação, mantendo para isso vastos campos. Nas fábricas, nos kolхозes, há grandes campos de esporte. Eu, pelo menos, tive ocasião de treinar box durante as férias que fiz a diversas fábricas e a um kolhoz na Armênia.

Para terminar, quero dizer que meu grande desejo é voltar à URSS e conhecer melhor ainda sua vida esportiva.

Na cidadezinha não tem mais de 2.000 almas. Quando passei por São Paulo, rumo a Brodowski, esperava encontrar ali um grande homem trabalhando. Mas nunca vi mestre naquele ambiente recolhido e humilde entre mangas, frutas e flores silvestres.

Portinari improvisou em Brodowski, onde se encontra há quase dois meses, o cenário talvez de sua mais importante obra: — a decoração da igreja de Estátuas. Dizem que a princípio o clero reufo. Portinari pintaria os apóstolos? Mas esse homem pode pintar o martírio de São Sebastião, a fuga para o Egito?

O novo bispo de Ribeirão Preto foi olhar. Olhou devagar, meditou, os olhos de Jesus boiaram nos seus olhos. Os profetas não o tinham descrito? Sim, aqueles olhos de Cristo, na agonia e na noite da provação, com o Judas, durante a Ceia. Pedro antes de trair —

Portinari nada esquece. Nenhum pintor no Brasil, acho mesmo que nenhum pintor, poderia fazer o que Portinari está fazendo. Os que não o compreendem dizem que é a sua "fase bíblica". Portinari não sabe o que é isto.

— Na verdade — diz

Portinari nada esquece. Nenhum pintor no Brasil, acho mesmo que nenhum pintor, poderia fazer o que Portinari está fazendo. Os que não o compreendem dizem que é a sua "fase bíblica". Portinari não sabe o que é isto.

Continua se Rempendo A Segunda Adutora

O vereador Manuel Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha — Provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo

Encerrou-se a semana da sessão extraordinária da Câmara Municipal de São Paulo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

O sr. Blasquez relembra e confirma a denúncia do Sr. Aristides Saldanha sobre a provocação nazi-americana contra a pátria do socialismo.

Há Três Meses Não Recebem um Centavo

A Companhia Transmarítima condena à fome os marítimos que emprega — Intoleráveis as condições de trabalho a bordo dos navios dessa companhia e da "São Jorge" — Imediata, desconfôrto e ameaça constante de intoxicações por gás — "Laranjeiras", na Federação, engorda a custa do Fundo Sindical enquanto os marítimos são explorados pelo governo e pelas empresas

Vida Sindical

Pelo Mundo

CONFERENCIAS DE CONSELHOS SINDICAIS

— A cidade de Linz, na Austria, prepara-se para receber os delegados dos Conselhos Sindicais de todo o país, que se reunirão em Conferência para discutir a questão dos salários e dos impostos e acertar a unidade de ação para essas campanhas

LUTAS CAMPONESAS

Na Turquia, na região de Sivrihassar, os camponeses, após duras lutas, tomaram conta das terras de um grande proprietário latifundiário. Choques da polícia enviados em defesa do explorador foram desarmados e reduzidos à impotência pelos trabalhadores agrícolas.

NA SUECIA

O Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil e a Energia Elétrica de Estocolmo resolveram exigir, em sua próxima Convenção Coletiva de Trabalho, aumento dos salários e dos abonos sobre a produção. O movimento empolga ambas as corporações.

(Notícia da F. S. M.)

AUMENTO DOS JORNALISTAS

O processo do aumento dos jornalistas profissionais foi já a Comissão da Justiça do Senado. A medida, todavia, encontra o voto do sr. Kerguelon de Cavalcanti, na sessão extraordinária da Comissão da Legislação Social do Senado.

ESTREPTOMICINA X FUNDO SINDICAL

Os freqüentes do Fundo Sindical não dormem. Qualquer brecha serve-lhes para novas saltos. Assim é que estão agindo em exame os gastos da Comissão do Imposto Sindical com a compra e venda de estrepptomina. Como se sabe, esse negócio de estrepptomina pela Comissão do Imposto Sindical foi objeto já de inquérito administrativo, pois, em 1951, ela fez compras a preços muito acima do mercado, resultando ainda num encalhe de 200.000 gramas do produto.

NAO QUER PAGAR O ABOBO

Informa-se que o ministro da Viação recusa-se pagar o abono de Natal aos trabalhadores em Obras por ter sua própria interpretação. Trata-se segundo o deputado Celso Peçanha, de um desrespeito a uma lei nesse sentido votada e aprovada pela Câmara Federal.

TRABALHADORES DO AÇÚCAR

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Açúcar e de Doces e Conservas do Rio de Janeiro promoverá, hoje, nos salões do Astoria F. C. (rua Catumbi, 65 — sob.), uma festa carnavalesca nos associados.

TRABALHADORES EM PRODUTOS QUIMICOS

Assimilation geral extraordinária no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais, de Produtos Farmacêuticos, de Perfumaria, de Tintas e Vernizes e de Sabão e Velas do Rio de Janeiro, no dia 2 de fevereiro, às 18 ou 19 horas, em primeira e segunda convocação. Ordem do dia: exposição e discussão da proposta feita pelo juiz presidente do TRT na audiência de conciliação da revisão do Dissídio Coletivo da categoria de Tintas e Vernizes.

CARRIS URBANOS

Assimilation geral extraordinária no Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos do Rio de Janeiro, hoje, às 19 horas.

LEITOR AMIGO

O Sr. precisa? de um encendedor? de um bombeiro? de um mecânico? de um electricista?

Anuncie em nossa Seção PRECISA-SE

A Sra. precisa: de uma empregada? de lavadeira?

Anuncie então em nossa Seção PRECISA-SE

Tendes um quarto, uma casa para alugar? Tendes serviços especiais para oferecer?

Anuncie em nossa Seção OFERECE-SE.

Dirigentes Sindicais Apoiam o Congresso da CTAL

"Meu desejo é que o êxito seja completo" — O presidente do Sindicato dos Foguistas comparecerá à instalação da Comissão de Iniciativas — Também apoiam hoteleiros e sapateiros

— Perfeitamente de acordo. Acho que os Sindicatos deveriam se fazer representar. Meu desejo é que o êxito seja completo — disse o Sr. Demerval Lima, presidente do Sindicato dos Foguistas da Marinha Mercante sobre o VII Congresso da CTAL, a se realizar de 22 a 29 de março, em Santiago do Chile. E sobre a Comissão de iniciativa:

— Também apoio inteiramente a instalação da Comissão Provisória Organizadora. Aliás, gostaria de comparecer, se for convidado.

O CONGRESSO

O Congresso, como se tem noticiado, é o mais amplo, aberto a todos os Sindicatos e organizações operárias, que pretendem fazer-se representar. Lá estarão presentes, como observadoras, a OIT e a ATLAS.

Serão apresentadas teses de importância para os trabalhadores latino-americanos, mais

Nos navios da Companhia Transmarítima o trabalho insalubre e inseguro encruta a vida dos trabalhadores. Dormem respirando o gás e pela manhã escarlam preto como carvão. Sofrem quase que diariamente de



Tripulantes do navio "Sta. Madalena", da Companhia Transmarítima, no fundo do barco, no cubículo que lhes serve de dormitório, contam ao repórter detalhes do que é a vida a bordo.

intoxicação e esgotamento, sem nenhum conforto ou assistência médica. Nunca receberam pagamento de horas extras e taxa de insalubridade. Na companhia Nacional S. Jorge a situação é idêntica. Os marítimos vivem abandonados pela Federação que está nas mãos do delegado "Laranjeiras", e como todo o proletariado, por este governo de fome e exploração. Há 3 meses os operários dessas duas Companhias não recebem um centavo.

FOME NOS LARES DOS MARITIMOS

Revoltantes são os salários de fome que recebem os marítimos. Nos navios "Sta. Madalena", "Sta. Angela" e outros, os moços recebem o salário de 2.400 cruzeiros; marinheiros, 2.700, e talheiros, 2.300 cruzeiros. Com descontos do Instituto, Sindicato e multas, ficam reduzidos a dois mil e dois mil, e duzentos cruzeiros.

Há três meses os salários não são pagos e as famílias dos tripulantes desses navios e trabalhadores das companhias passam privações.

A propósito, ouvimos dezenas de operários, que contam dramas de fome e do abandono que estão vivendo.

O marítimo Manuel contou que está vendendo galinhas, porcos e até as cadeiras, os únicos móveis que tem em casa, porque sua mulher está sem para dar a luz este mês.

O cabo foguista Irineu Campos, do navio "Sta. Madalena", disse:

— Minha família mora em Sta. Catarina e o armazém já ameaça de não fornecer mais gêneros.

O moço Amaro Alves contou que a esposa escreveu dizendo que vai vender a casa e os móveis, para não morrer de fome com os filhos.

Dias atrás os trabalhadores foram reclamar o pagamento dos atrasados e o comandante deu, apenas, a alguns vales de 100, e 200 cruzeiros.

Essa é a situação em que se encontram esses marítimos. «É um crime», disseram. TRABALHO PERIGOSO

Dentro dos navios o calor é um inferno. O trabalho nas máquinas é o mais insalubre. Os marítimos aspiram o gás de dia e de noite quando dormem. Não existe nenhuma proteção capaz de evitar os danos que as diversas espécies de trabalhos insalubres a bordo, causam.

Nossa reportagem entrou no navio Sta. Madalena da Cia. Transmarítima e em companhia dos trabalhadores verificamos uma situação revoltante.

As roupas de cama são mudadas de mês em mês e as camas são piores que turbinhas.

zom e mesmo, para que possam comer no fresco e livres do mau cheiro. Os marítimos Adelfa Moreira e Firmino José estão intoxicados pelo gás. Mas nem com atestado médico recebem dinheiro para tratamento.

Quando um se levanta, outro já está doente — disse Adelfa Moreira — O trabalho acaba com a nossa saúde.

Com a exigência dos trabalhadores a Saúde Pública visitou o navio "Sta. Madalena" e ficou estabelecido que seriam colocados ventiladores de cachimbo. Até hoje esta providência não foi tomada e, também a alimentação continua a mesma precária, inferior à de terceira servida aos passageiros.

O trabalho com os guinchos é perigosíssimo. Um exemplo vivo do descaso do governo pela vida dos marítimos é o que aconteceu a Francisco Maciel, que há menos de um ano

a miséria com a violência. No porto de Acaju a guarnição do navio "Sta. Angela" recusou-se a embarcar devido o atraso de três meses nos salários. Exigiam pagamento imediato. O governo mandou ocupar o navio por policiais armados de metralhadoras para obrigá-los a embarcar. Como pretexto inventou que toda a guarnição era comunista. Agora, novamente estão com três meses de atraso.

Culpamos o governo, o Ministério e o pélego "Laranjeiras" por essa situação — disseram os marítimos — Fomos no Sindicato reclamar pagamento, mas deu em nada porque é o Ministério quem controla.

Em essas condições que os marítimos estão se organizando para derrubar o pélego "Laranjeiras" da Federação dos Marítimos.

Oito cruzeiros por hora é o salário de um operário diplomado pelo SENAI — A maioria esmagadora ganha o salário mínimo — A luta organizada, único caminho

Mais de mil operários, entre homens e mulheres, trabalham na Companhia Brasileira de Vidros, em Vicente de Carvalho. Não dispõem de um mínimo refeitório a título de conforto. Não conhecem outra coisa senão serviço duro e dificuldades. Ao meio dia, uns vão para suas casas (os que moram perto, é claro) outros se arrumam como podem para almoçar. E a água? Eis outro problema. Há uns bebedouros, que às vezes enguiçam, e dificilmente dão água gelada.

Há também um pequeno refeitório, aliás, restaurante, pois fornece "boia" a 5 cruzeiros o prato, mas não para a grande massa de trabalhadores. É destinado aos funcionários.

Quanto ao salário, para o ajudante, menores e mulheres, é o mínimo. Para os profissionais em média é o de 8 a 9 cruzeiros horários. Nem mesmo estão diplomados na profissão e o comércio ganha melhor, como é o caso de um jovem com o curso de SENAI, que ganha 5 cruzeiros de salário por hora. Há também o problema da assiduidade, que lhe rouba semanalmente parte dos salários; o problema da taxa de insalubridade, que não recebem e uma série de outros sentidas reivindicações.

COMO RESOLVER

Resolver esses problemas é velha aspiração dos operários da Companhia Brasileira de Vidros. Mas sempre se depara com uma série interminável de dificuldades. De um lado o Sindicato que não toma a si sua verdadeira finalidade de intransigente defensor dos associados e da corporação; do outro lado os patrões que resistem e prometem melhorias depois de terminadas as obras de ampliação da empresa (veja conversa) e do outro a própria política do governo

TEMARIO

É o seguinte o temário da Convenção:

Art. 1.º — A I Convenção Nacional dos Empregados do Comércio Hoteleiro e Similares instalar-se-á no Distrito Federal.

Art. 2.º — A Convenção discutirá os problemas dos trabalhadores no Comércio Hoteleiro e Similares no que diz respeito:

a) — Problema de Alimentação; b) — Alimentação e Salário; c) — Insalubridade e horário de trabalho; d) — Porcentagem nas notas de hotel; e) — Previdência Social.

Art. 3.º — Esgotado o temário anterior, poderão ser discutidos outros problemas que interessarem aos trabalhadores, uma vez que o assunto seja aprovado pela maioria dos delegados em plenário.

DOS PARTICIPANTES DA CONVENÇÃO

Art. 4.º — Poderão participar da I Convenção Nacional dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares:

OS ESPETACULOS * Cinema * Teatro

PROGRAMAS PARA HOJE

AMERICA — «Estrelas em desfile», com Doris Day e Gordon Mac Rae.
ART-PALACIO — «Domingo de verão», com Vera Carmi e Anna Di Leo.
ASTORIA — «O mundo a seus pés», com David Niven e Vera-Ellen.
AVENIDA — «Sequestro», com Bobby Henrey.
AZTECA — «Na palma da tua mão», com Arturo de Cordova e Letícia Palma.
BANDEIRANTES — «Branca solangeira», com Vera Carmi e Letícia Palma.
BOAT-TOGO — «Estrelas em desfile», com Doris Day.
B. DE PINA — «Sequestro», com Bobby Henrey.
CANOIA — «A revolta dos peles-vermelhas», com John Lund e Jeff Chandler.
COLISEU — «Na palma da tua mão», com Arturo de Cordova e Letícia Palma.
COLONIAL — «O mundo a seus pés», com David Niven e Vera-Ellen.
E. DE SA — «Francis nas corridas» e «Alvorada de uma nação».

FLUMINENSE — «Vingança do herói» e «Jura de 13 quilates».
GUARANI — «Cinzas que queimam», com Ida Lupino.
H. LOBO — «O mundo a seus pés», com John Lund e Jeff Chandler.
IDEAL — «A revolta dos peles-vermelhas» com John Lund e Jeff Chandler.
IMPERIO — «O mundo a seus pés», com David Niven e Vera-Ellen.
IPANEMA — «Capitão sempre vencedor», com David Niven.
ITIR — «A volta do fogo selvagem» e «Tudo na cor dos lábios».

LIBERON — «Sequestro», com Bobby Henrey e Christa Winter.
LEME — «Um dia com o diabo».
MACACANA — «Estrelas em desfile», com Doris Day.
MASCOTE — «O mundo a seus pés», com David Niven e Vera-Ellen.
MAIA — «A história de Mozart», com Hans Holt e Winnie Rayman.
METROS (Passado, Tlhuca e Copacabana) — «Em nome do direito», com Walter Pidgeon e Paula Hayden.
MIHAIAR — «Na palma da tua mão», com Arturo de Cordova e Letícia Palma.
MONTE CASTELO — «A revolta dos peles-vermelhas».

ODEON — «A revolta dos peles-vermelhas», com John Lund e Jeff Chandler.
OLIMPIA — «Fogo nas canções», com Olimpia Carvalho.
OLINDA — «O mundo a seus pés», com David Niven e Vera-Ellen.
PALACIO — «Sequestro», com Bobby Henrey e Christa Winter.
PARISIENSE — «O mundo a seus pés», com David Niven e Vera-Ellen.
PATHE — «A história de Mozart», com Hans Holt e Winnie Rayman.
PRESIDENTE — «Domingo de verão», com Vera Carmi e Anna Di Leo.

CINEMA DOIS MUSICAIS Y. MAIA

Nesta semana, onde «Domingo de Verão» constitui o melhor filme, estão em cartaz dois musicais, ou melhor — dois «megacões» que pretendem ser filmes musicais.

«ESTRELAS EM DESFILE» é um papel carbônico de várias «produções» com «desfiles de estrelas», durante a última guerra.

Porém, neste desfile, tímido demais para dizer, abertamente, que os soldados que chegam feridos, estiveram na Coreia, nem mesmo a radiante Doris Day, cantando duas canções de Gershwin, consegue atrair.

Isto não é um desfile de estrelas. É uma fila indiana, com Gordon Mac Rae, Virginia Mayo, Gene Nelson, dançando, num sonho, com uma dançarina que se transforma em fusil (leço, é um pesadelo), Ruth Roman (1941), James Cagney, Gary Cooper (...), Frank Lovejoy (nae confundir com o gênio dos filmes carnavalescos, Lewpoy), Jane Wyman e Patrice Wayne, dirigidos por Roy del Ruth.

«O MUNDO A SEUS PÉS», é outro musical que esboça de seu musical para contar uma história onde David Niven, no papel de um capitão escocês, acaba apaixonado por Vera-Ellen, uma dançarina norte-americana.

Neste, somente existe uma canção, alguns retalhos de balados e o número final imitando infantilmente, o «Broadway Melodess» de Gene Kelly.

Se este medíocre «negócio» em tecnicolor possui o mérito de não ser uniformizado em cooperações guerrilhas, um complemento que acompanha o programa, cumpre a finalidade da campanha de alistamento militar, exibindo o treinamento de «misses» para o serviço de fuzileiros navais.

A campanha de alistamento feminino para as forças armadas norte-americanas, está no apogeu cinematográfico: o Metro acaba de exibir, durante duas semanas, Esther Williams, num «show» militar-aquático, onde a nadadora norte-americana, num letrero em inglês, sem tradução, é classificada como a «MAIOR» do mundo.

Realmente eles são os «MAIORES». Para encher a paciência de quem vai ao cinema apenas, apenas, sombria, ar condicionado e um pouco de distração.

Para hoje e amanhã domingo de verão nas praias da cidade de São Sebastião, indicamos «Domingo de verão» de Luciano Emmer, na praia de Ostia, Itália, filme já comentado no princípio da semana.

«DUAS MULHERES É DE MAIS»

A produção italiana da Art Film, com o Leu Padovani no principal papel feminino, está sendo exibida brevemente nas telas cariocas.

FRAGMENTOS DE CELULOIDE

«O Dia Começa ao Despertar», filme tchecoslovaco de Jiri Krejci, é baseado num romance do laureado escritor Jiri Marek. Nos traduz o trabalho de um mineiro de choque para transmitir seus princípios aos companheiros menos conscientes, e a transformação de sua própria personalidade para se integrar que os rendimentos devem vir de um melhor método de trabalho — não de maior esforço físico.

Alec Guinness reaparece ao lado do cônjuge italiano. Todo num filme de Carlo Rini.

Em «The Beggar's Opera» de John Gay, vemos Laurence Olivier cantando pela primeira vez no cinema.

«Ivanhoe», filme americano que custou muito dinheiro, desagrado aos juizes do Festival de Veneza, mas está batendo os recordes de bilheteria... «American way of life».

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

André Egiovsky executa os números de ballet no filme de Chaplin «Limelight».

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

«Ladrões de Bicicletas» e «Alguém em Milão», de D. Sica, foram muito aplaudidos no último festival de cinema não oficial na Itália.

São Paulo e Minas Gerais Na Convenção dos Hoteleiros

Entendimentos diretos entre a diretoria do Sindicato dos hoteleiros cariocas com os dos Estados — Temário da Convenção

A I Convenção Nacional dos Empregados em Hotéis e Similares transferida para o mês de abril, vem sendo intensamente preparada. A diretoria do Sindicato dos hoteleiros cariocas viajou dias atrás São Paulo e Minas Gerais, onde teve entendimentos com os sindicatos irmãos.

Segundo fomos informados aqueles dos Estados já assumiram o manifesto de convenção da Convenção, devendo outros fazerem-no também nestes dias.

Art. 5.º — Não será permitida a representação por procuração.

Art. 6.º — Terão direito a voz em cada sessão plenária por 10 minutos os delegados a que se referem as alíneas a e b do artigo 4.º e por 5 minutos para discutir cada assunto.

Art. 7.º — As delegações que se referem as alíneas a e b do artigo 4.º terão direito a um voto por sindicato representado.

Art. 8.º — As delegações fraternizadas a que se referem as alíneas a e b do artigo 4.º terão direito a voz, por cinco minutos, em cada sessão em discussão, mas não terão direito a voto.

DA ORGANIZAÇÃO GERAL DA CONVENÇÃO

Art. 9.º — A Convenção será constituída das seguintes comissões:

a) — Comissão Executiva; b) — Comissões de Teses; c) — Comissão de Redação Final.

Art. 10.º — A Comissão Executiva será constituída por 5 membros eleitos em plenário dentre os delegados que terão como finalidade:

a) — Eleger, entre si, um presidente, e dois secretários; b) — Dirigir a Convenção e dirigir as discussões suscitadas levando todos os casos a plenário para decisão; c) — Recolher as teses, moções, etc., dos delegados e encaminhá-las às respectivas comissões; d) — Os casos omisso serão resolvidos pela comissão executiva.

Art. 11.º — As Comissões de

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIAO DENTISTA)

Tratamentos odontológicos, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações de boca — BRIGGS FIXAS E MOVÍVEIS (Huaes) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9, andar — Sala 201. As seg. das 9h. e sábado e Rua D. Manoel de Albuquerque, n.º 200, seg. e feriados. — TELEFONE: 42-1514.

— Integral apoio ao Con-

ADMISSÃO GRATUITA

AO GINASIAL E COMERCIAL DIURNO E NOTURNO

Como vem fazendo há 15 anos.

Educandário Ruy Barbosa

Iniciou a 3 de dezembro um Curso de Admissão inteiramente gratuito.

MATRICULAS ABERTAS — EXAMES EM FEVEREIRO RUA GAGO COUTINHO, 25 — Largo do Machado

Naval do C. E. de São Paulo Eiró

de terem ambas as diretorias resolvido dar o «grito de carnaval» idealizando para isso, a sede do Santíssimo F. C. viveu na semana que passou, momentos de intensa agitação e entusiasmo. E que o concurso de popular grêmio do subúrbio de Santíssimo para escolher sua rainha entrou em fase final, e este fato levou para as dependências do clube um grande número de pessoas que, durante a noite, se reuniram para votar na candidata vitoriosa, já que estavam sendo computados os últimos votos. O resultado do concurso após exaustivo trabalho dos componentes da mesa apuradora foi dado a conhecer pelo Presidente do clube, que dirigia em pessoa os trabalhos. Somando o significativo total de 13.654 votos, foram eleger-se rainha de 1957, tendo este resultado sido recebido com a máxima salvação que, ocupam as seguintes colocações: 2º lugar: Maria José, com 7.908 votos; 3º lugar: com 7.098 votos; 3º lugar: Lea Vieira, com 6.215 votos; 4º lugar: Ferdinanda de Carvalho, com 5.798 votos.

Naval do C. E. de São Paulo Eiró

de terem ambas as diretorias resolvido dar o «grito de carnaval» idealizando para isso, a sede do Santíssimo F. C. viveu na semana que passou, momentos de intensa agitação e entusiasmo. E que o concurso de popular grêmio do subúrbio de Santíssimo para escolher sua rainha entrou em fase final, e este fato levou para as dependências do clube um grande número de pessoas que, durante a noite, se reuniram para votar na candidata vitoriosa, já que estavam sendo computados os últimos votos. O resultado do concurso após exaustivo trabalho dos componentes da mesa apuradora foi dado a conhecer pelo Presidente do clube, que dirigia em pessoa os trabalhos. Somando o significativo total de 13.654 votos, foram eleger-se rainha de 1957, tendo este resultado sido recebido com a máxima salvação que, ocupam as seguintes colocações: 2º lugar: Maria José, com 7.908 votos; 3º lugar: com 7.098 votos; 3º lugar: Lea Vieira, com 6.215 votos; 4º lugar: Ferdinanda de Carvalho, com 5.798 votos.

ANTES DE OPERAR, AGUARDE A PERMISSÃO DA LIGHT!

Com o cinismo que Deus lhe deu o truíste está avisando aos médicos para só operarem depois de consultar os seus escritórios — Se o caso for de urgência o cliente ou morre ou espera que a corrente seja restabelecida — Sócios: governo e Light



Os lavradores do Estado do Rio, quando em nossa redação, denunciavam as violências cometidas pela polícia a serviço dos grileiros

NO ESTADO DO RIO:

INVESTEM OS GRILEIROS CONTRA UMA ASSOCIAÇÃO DE LAVRADORES

Derrubada a sede da entidade e presos seus diretores — Os camponeses fluminenses recorrem à Justiça para garantir seus direitos

TESTEMUNHAS

FAISAS

Em audiências havidas ficou demonstrado que Orlando Ferreira arrolou testemunhas falsas com as quais mentiu em juízo para atrair à miséria mais de 100 famílias de humildes trabalhadores do campo. Faltou esta prova pelo adrogado dos lavradores Orlando se desculpou e ordenou ao destacamento policial destacado na Fazenda Capivari o desmentimento de uma onda de perseguições em toda a região que ainda não foi desfeita.

NOVA TRAMA

Aproximando-se a data em que o juiz deve dar a sentença tendo sido apresentada quem-crime pelo assalto à sede da Associação os grileiros Orlando Ferreira e Mário Almeida armam novo golpe.

Estão colhendo assinaturas dos que deixaram a fazenda, para usar como instrumento contra os camponeses. Arquitetam, assim, mais uma falsa prova para o processo ou algum outro atentado contra os lavradores.

A comissão de lavradores que esteve em nossa redação disse fundamentar suas suspeitas por ser o abaixo assinado encabeçado por elementos que já foram desmentidos como falsas testemunhas no processo, como José David Leopoldo Florentino e outros. Assinam também Nicanor Antonio Moreira José Elias, Emanoel de tal, Fátima e Celestino de tal. Contra esses instrumentos dos grileiros e o novo golpe que preparam os lavradores alertam a todos os trabalhadores do campo.

Os grileiros Orlando Ferreira e Mário de Almeida estão tentando se apoderar de vasta área de terra pertencente aos

camponeses do Estado do Rio. Para isso desencadeiam o terror na região do km. 43 do ramal de Xerem.

A sede da Associação dos Lavradores Fluminenses no dia 8 do mês corrente, foi assaltada por 14 policiais, 8 fardados e 6 civis. Tudo que se encontrava dentro foi destruído e a sede derrubada. Já no dia anterior um outro assalto à sede da entidade dos camponeses fora feito, sendo presos por vários dias 12 associados, entre os quais 6 diretores.

INVASÃO DE LARES

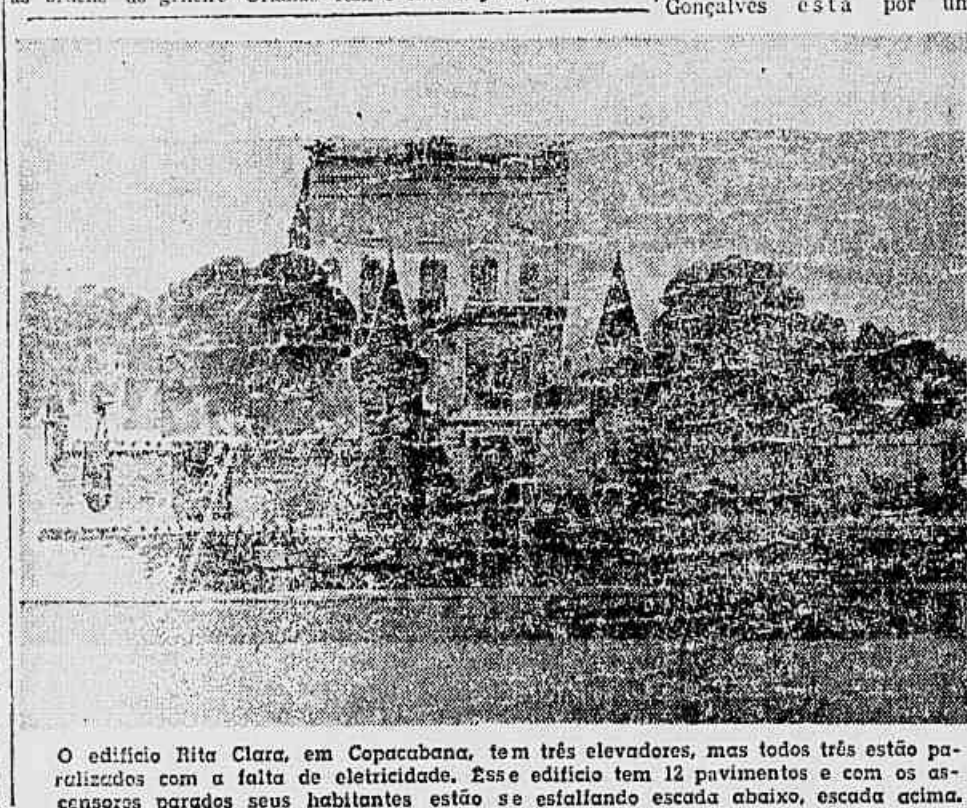
Nesse mesmo dia, Zece Fernandes, capanga do grileiro Mário Almeida foi com 4 soldados e 1 cabo da polícia invadir a casa do camponês Joaquim Volúta. Derrubaram janelas, a corralhada de fuzil e, não encontrando o trabalhador, fizeram ameaças, tentando aterrorizar sua esposa e seus filhos.

As ameaças de morte e de prisão são constantes. O cabo do destacamento policial sob as ordens do grileiro Orlando

Ferreira, já ameaça antes de cometer uma bala na cabeça do lavrador José Rangel membro do Conselho da Associação.

O «GRILÃO»

Há cerca de um ano foram despejadas 150 famílias das terras da Fazenda São Lourenço em Lamarão. Todas essas famílias tinham moradia própria nas terras e algumas já há 12 anos. Comissões foram no Cateio, a imprensa denunciou fartamente a arbitrariedade mas as providências não apareceram. Há cerca de 8 meses atrás como nenhuma providência foi tomada no primeiro caso surgiu o segundo despejo já este na Fazenda Capivari no km. 43 do Ramal de Xerem requerido pelo sr. Orlando José Ferreira que se diz dono daquelas terras. Os lavradores de Capivari vendo que o despejo se alastrava como epidemia e que não podiam perder suas lavouras resolveram contratar os serviços de um advogado e assim levaram o caso à justiça.



O edifício Rita Clara, em Copacabana, tem três elevadores, mas todos três estão paralisados com a falta de eletricidade. Esse edifício tem 12 pavimentos e com os ascensores parados seus habitantes estão se esbaldando escada abaixo, escada acima.

Elevadores parados. Rádios silenciosos. Fornos elétricos abandonados. «Black-outs» nas ruas e nas casas. Nas fábricas e oficinas, máquinas pararam de funcionar subitamente, interrompendo por várias horas a produção. Esta é a situação do Rio, desde o início da semana, quando a Light, a pretexto da estagnação no Ribeirão das Lages, resolveu impor à população um mais drástico racionamento de energia elétrica.

ATÉ OS HOSPITAIS

Ontem, com o cinismo que Deus lhe deu, o truíste da Light avisava aos hospitais,

através do «Reporter-Expos», que antes de iniciar qualquer operação se informassem em seus escritórios da hora em que seria desligada a energia para o bairro respectivo. Assim, nem os hospitais e casas de saúde escapam ao racionamento.

As operações cirúrgicas ficam condicionadas ao horário em que a empresa canadense resolve suspender o fornecimento de eletricidade. E se for uma operação de urgência? O estacionamento de uma hemorragia? Uma apendicite aguda? Morrerá o paciente.

...E CONSULTÓRIOS MÉDICOS

O mesmo transtorno já se verifica nos consultórios médicos. Ontem deixaram de ser atendidos muitos clientes que necessitavam de radiografias. Faltou energia para os raios X da maioria de consultórios instalados entre a Cinelândia e a Avenida Presidente Vargas. A energia falta, geralmente, nas horas em que é maior a frequência aos consultórios, isto é, das 16 às 18 horas.

RESPONSÁVEL A LIGHT PELA VIDA DO MENINO

Não pôde ser operado por falta de energia elétrica

O menino José Gonçalves, morador do morro do Pinto sofreu ontem grave acidente, à Rua Ataulfo de Paiva, onde foi imprensado por um caminhão.

Removido em estado grave para o Hospital Miguel Couto, não pôde ser operado por falta de energia elétrica. Em estado desesperador foi conduzido para o H. P. S., onde aguardará, até que o monstro truíste ponha fim à sua chantagem para extorquir maiores lucros pelos pesados serviços que fornece à população.

A vida do menino José Gonçalves está por um fio, o mesmo ocorrendo com as vidas de milhares de enfermos, pelas quais a Light é inteiramente responsável.

SÓCIOS: GOVERNO E LIGHT

Enquanto o povo sofre a indústria se desorganiza com o racionamento, o governo permanece de braços cruzados. De braços cruzados, propriamente, não. Sempre faz alguma coisa, mas em benefício da Light. Depois do escandaloso empréstimo de 90 milhões de dólares ao truíste, concedido pelo governo de Dutra em 1950, o de Getúlio agenciou outros: um de 27 milhões de dólares e agora mais outros de 37 milhões.

A Light embolsa os empréstimos e a crise de energia é cada vez mais grave. Mas os seus lucros aumentam de ano para ano: de 500 milhões de cruzeiros, em 1950, passaram a cerca de 800 milhões no ano passado! Essas cifras mostram claramente porque o truíste não pensa, efetivamente, em acabar com o racionamento, que se prolonga, e cada vez mais drasticamente, há mais de três anos, apesar de todos os empréstimos que lhe foram concedidos.

APÊLO AO CONSELHO NACIONAL DOS ESTUDANTES

Solicitamos a divulgação da seguinte nota: «A Comissão Nacional Juvenil Contra o Acórdio Militar Brasil-Estados Unidos, animada pelos sucessivos pronunciamentos de entidades e líderes estudantis, contra aquele convênio, entre os quais se inclui o da própria diretoria da UNE, dirige um caloroso apelo ao Conselho Nacional dos Estudantes, ora reunido nesta cidade, no sentido de que expresse, de público, sua mais categórica condenação ao tratado em apreço.

Ao formularmos este apelo, somos impulsionados pela certeza de que o Conselho, desincumbindo-se de sua finalidade, não se furtará ao dever de preservar as tradições do movimento universitário, cuja trajetória democrática encontra seguimento e expressão, atualmente, na luta contra o Acórdio.

Contribuindo, com o peso de seu pronunciamento, para impedir que seja aceito o humilhante pacto, o Conselho estará se colocando à altura de suas elevadas responsabilidades, salvaguardando a vida da mocidade estudiosa e prestando inestimável serviço à manutenção da independência do Brasil. — (Ass.) Vencedor Afonso Celso, presidente».

FESTA DE CARNAVAL NO OLYMPICO

O Olympico Clube, em seu Departamento social, fará realizar, hoje, das 18 às 21 horas, mais uma grandiosa festa carnavalesca. O ingresso será feito mediante apresentação da carteira social. Os parentes dos associados ingressarão com a carteira de família.

BATALHAS DE CONFETI NA VILA

O bairro de Noel Rosa viveu uma grande noite, a 5 de fevereiro, quando ali haverá animada batalha de confete. Os preparativos para essa grande festa estão em ponto de partida. Clubes Carnavalescos, Escolas de Samba, etc., lá estarão para mostrar, de fato, que «A Vila Não Morreu».

O BAILE DA LUZ DEL FUEGO

Os adeptos do nudismo coral e cristão da Luz del Fuego estão dispostos a realizar, de qualquer maneira, o «Baile a caráter» na ilha do Sol. Por sua vez, o polícia está disposta a impedir. Na rua da Relação, já foram esculhidos 4 dúzias de tiras, entre os algrizes a encantos femininos, para fazer parte da caravana polícial. Constat que o Pena Bot também irá...



BAILE DOS CORNÉLIOS

Para o dia 5 de fevereiro está programado, nos salões do Clube dos Democráticos, o tradicional «Baile dos Cornélios».

CONCURSO DA RAINHA DAS ATRIZES

A 3a. apuração do Concurso para escolha da Rainha das Atrizes, apresentou o seguinte resultado: 1.º lugar: Celeste A-da, 22.130 votos; Maria de Ceu (18.065); Ana Bela (9.635) e Lúcia Costa com 1.835 votos CARNAVAIS EM MADUREIRA Hoje, os foliões de Madureira vão mostrar que, em assunto de Carnaval, eles entendem da risada. Será realizado uma batalha de confete, que contará com a participação de Escolas de Samba e outras entidades carnavalescas.

TAMBÉM NO ENGENHO NOVO

Por sua vez, o pessoal do Engenho Novo, carnavalesco até debaixo d'água, ajusta os preparativos para a grande batalha de confete de hoje.

HOMENAGEM DO «CA-RIÓCA DE CARNAVAL

Os cronistas de Carnaval serão homenageados hoje às 20 horas, com um jantar oferecido pela diretoria do S. C. Carioca.

HOMENAGEM DO FLAMENGO

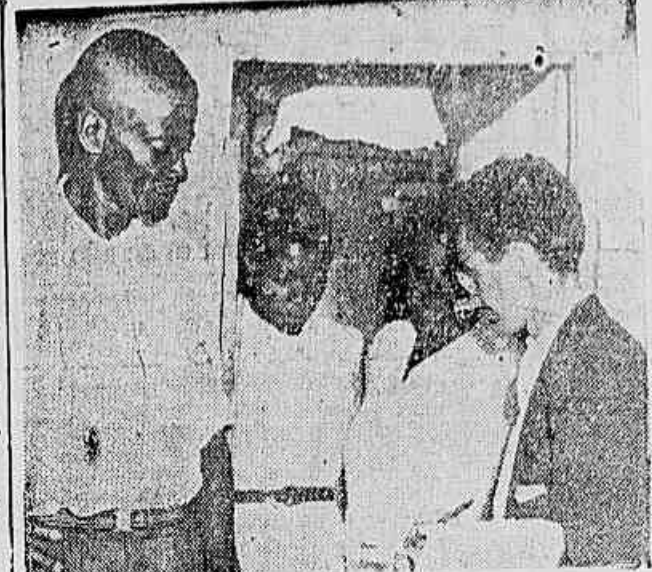
Já se tornou tradição do Carnaval carioca, a homenagem do Clube de Regatas do Fluminense à crônica carnavalesca da cidade. E domingo haverá o almoço que o clube presidido pelo dr. Gilberto Cardoso dedicará aos jornalistas especializados. Serão apresentados, nessa ocasião, os planos que o clube negro tem para o Reinado de Mouso.

BAILE DO POPEYE

Hoje, com início a 22 horas, realizar-se-á, na sede do Flamengo, o já tradicional «Baile do Popeye».

ALMOÇO NA BOLA PRETA

O «Sindicato dos Mendigos»



A Qualquer Momento Podem Ser Esmagados

D. Olivia Santos, esposa do trabalhador João José dos Santos e mãe de 3 filhos pequenos, vive há dias seu barraco atingido por um pesado bloco de granito, desprendido de uma explosão mais violenta na pedreira que existe no morro do Sampaio. Por um acaso, as 3 crianças não foram esmagadas. Todavia, o perigo ali continua e se encontram a ele sujeitos todos os habitantes do morro. O explosor da pedreira, acuplaciado com a Prefeitura, parece se interessa pela sorte dos favelados. E estes é que poderão fazer com que cessem as explosões da pedreira. Porque, afinal de contas, em pleno subúrbio da Central, perto de rua movimentada como a 24 de maio, não é lícito a ninguém andar causando pânico com o estouro de dinamite. No «clique», d. Olivia, uma sua irmã e um vizinho, quando diziam ao repórter dos sustos por que têm passado.

Três Feridos na Colisão de Veículos

Ontem, pela manhã, em frente ao prédio número 6.136 da Avenida Suburbana, verificou-se violenta colisão de veículos, de que resultaram feridas as seguintes pessoas, medicadas depois no Posto de Assistência do Méier: Manuel Antônio Cruz, 22, de 37 anos, profissional do volante, morador na rua Martins Silva, 45; Antônio Manu-

el da Silva, de 22 anos, residente na rua Xavier de Pinho, 57 e Aristides Gregório, de 30 anos de idade, com residência na Estrada Braz de Pina, 692. Os veículos que colidiram foram o loteação chapa número 5-38-93 e o ônibus licença nº 5-28-43. As vítimas retiraram-se para suas residências, após receberem socorros e o 22.º Distrito Policial registrou a ocorrência.

ESQUENTANDO OS TAMBORINS

do Cordão de Bola Preta oferecerá um almoço, amanhã, à diretoria da Associação de Cronistas Carnavalescos. E hoje o êxito repetir-se-á no baile que a entidade dos cronistas promove. A Fabrica de Bolas «Lutha», nessa ocasião, prestará homenagens aos jornalistas especializados oferecendo-lhes valiosas lembranças, bem como às candidatas que disputam o título de Rainha do Carnaval.

3 DIAS DE FOLIA

3 dias de absoluta alegria é o que se encontrará nos salões da rua Alvaro Alvin, 24, 2º andar, durante os 3 dias de Carnaval. Vitor e sua orquestra atacarão os sambas e marchas.

OS CONVITES PARA ESSES BAILES

podem ser encontrados em nossa redação.

PELAS ESCOLAS DE SAMBA

FESTA DO SAMBA NA «CAROLINHAS DE CAXIAS»

Hoje, à noite, terá lugar, na sede da Escola de Samba «Carolinhas de Caxias», a Festa do Samba. Nessa ocasião, a famosa agremiação de sambistas terá evoluções no terreiro, depois do que o renomado compositor Lúcio Caral oferecerá uma audição «corropeva» das sambas de sua autoria. A Festa do Samba tem como membros da sua Comissão de Honra as seguintes personalidades: Escritor Aníbal Machado; Dr. José Peixoto Fumo; Radialista Antonio Maria; Ruanista Otávia Konder; Poeta Vinicius de Moraes; Poeta Solano Atitude; professores Silveira Rosa, Edison Carneiro e Sá Pires; Poetisa Dulceina Paesense; Escritor Lucio Rangel; Jornalista Aristeu Achiles e Escritor Osvaldo Alves. Tudo indica que a Festa do Samba concorrerá bastante para aumentar o brilho do Carnaval que está na porta.

«Portela» Vendo que o desfile das Escolas está mesmo a partir, a veterana «Portela» não dorme de toca. Quarta-feira, realizou mais dos seus rigorosos ensaios. Mesmo com chuva, os porteleiros subiram no terreiro, numa demonstração de que estão afiados para o que der e vier. Domingo tem mais que a turma do Alvalade e do

hostas de Manguieira caíram nos ensaios, preparando-se para encenar as co-irmãs (que andam afiadas como que) na hora do julgamento. Além, sambista de lá passou na redação e disse no responsável por esta seção: «Pode ficar desafiado a «Estação Primeira» será a campeã». Nesse sentido, limitamos-nos a registrar as palavras ao folião de Manguieira. Porque é difícil, nesta altura dos acontecimentos, qualquer prognóstico...

SAMBA NA AVENIDA

Hoje, à noite, na Avenida Rio Branco, o povo assistirá a mais um desfile carnavalesco. Numerosas Escolas de Samba mostrarão o quanto valém, no terreno do samba, o mesmo acontecendo com diversas outras agremiações carnavalescas.

CORRESPONDÊNCIA

As entidades carnavalescas poderão ter publicadas em nosso jornal as notícias referentes às suas atividades.

Enlencem suas correspondências para RUY CARLOS LISBOA Seção «Esquentando os tamborins», IMPRENSA POPULAR, Rua Gustavo de Lacerda.

Milton Batatinha, não quer perder tempo...

«Imperio Serrano». Nesta véspera de Carnaval, o Imperio Serrano tem realizado ensaio em cima de ensaio. Explica a turma da afamada Escola de Samba que é para quando chegar a hora do desfile estar todo mundo embandado.

«Unidos do Salgueiro» Sob o comando do general «Cacha

largo» os sambistas do «Unidos» estão mesmo esperando o desfile para levar ao Salgueiro o título maior do samba...

«Estação Primeira» A partir

de domingo, estão repetindo os ensaios da Escola de Xangô e Nelson Cavalcinbo. Depois desse ligeiro repouso, os sambistas de Manguieira caíram nos ensaios, preparando-se para encenar as co-irmãs (que andam afiadas como que) na hora do julgamento. Além, sambista de lá passou na redação e disse no responsável por esta seção: «Pode ficar desafiado a «Estação Primeira» será a campeã». Nesse sentido, limitamos-nos a registrar as palavras ao folião de Manguieira. Porque é difícil, nesta altura dos acontecimentos, qualquer prognóstico...

SAMBA NA AVENIDA

Hoje, à noite, na Avenida Rio Branco, o povo assistirá a mais um desfile carnavalesco. Numerosas Escolas de Samba mostrarão o quanto valém, no terreno do samba, o mesmo acontecendo com diversas outras agremiações carnavalescas.

CORRESPONDÊNCIA

As entidades carnavalescas poderão ter publicadas em nosso jornal as notícias referentes às suas atividades.

Enlencem suas correspondências para RUY CARLOS LISBOA Seção «Esquentando os tamborins», IMPRENSA POPULAR, Rua Gustavo de Lacerda.

Diminui a Frequência Aos Restaurantes do SAPS

Em outubro do ano passado milhares de cruzeiros dos cofres públicos foram gastos com a demagogia «semana da alimentação», na qual foram decaídos os «bons serviços» prestados pelo SAPS ao povo brasileiro. Não faltou a propaganda através do rádio e da imprensa, e de mistura com os elogios à grande obra social do governo e as maravilhas e benemerências do SAPS, os conselhos sobre a melhor maneira de se alimentar, a conveniência das refeições saudáveis e nutritivas, ricas em vitaminas, proteínas etc. e a sentença de que «um homem bem alimentado vale por dois». Os sábios do SAPS,

combustendo a má alimentação, afirmaram que a maioria da população brasileira adquiriu o «hábito» de comer apenas macarrão, arroz e feijão, «hábitos que segundo eles constitui um erro muito grave. O que não disseram, é como o povo pode evitar esse erro e alimentar-se bem com os recursos que a natureza oferece de maneira necessária para a vida e com os alimentos atuais de salinos e ordenados, verdadeiramente de fome, perechidos pela grande miséria da população. E não confessaram também que o SAPS, o maior truíste do governo para sua demagogia de «solução» do problema alimentar do povo, não passa de uma encenação que

não resolve, diante das proporções cada vez mais alarmantes do problema da subalimentação e mesmo da fome propriamente dita, no Brasil.

ALGUNS NÚMEROS

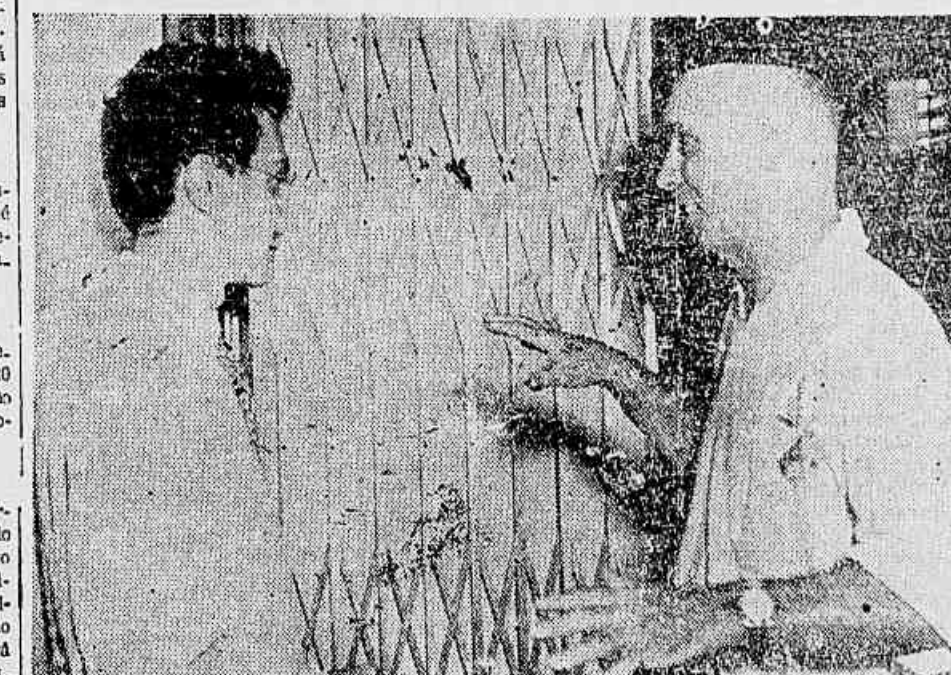
Em uma de suas últimas publicações, o SAPS informava que de 1941 até agora, os restaurantes que mantêm em funcionamento, receberam um total de 42.855.702 refeições. Apresentando esse feito como uma grande empreendimento, a propaganda oficial afirmou que o SAPS está resolvendo o problema da alimentação do povo. Mas, a verdade é que as refeições fornecidas pelo SAPS em todo o país — que tem uma po-

pulação de cinquenta milhões de habitantes — não passaram de três milhões de refeições por ano, portanto, como se vê, uma falta d'água no oceano.

Por outro lado, no Rio de Janeiro por exemplo, tornam-se cada vez mais frequentes as reclamações de milhares de pessoas contra a comida servida n'essa restaurantes, nos quais estão se tornando comuns os casos de intoxicação em consequência da má qualidade dos gêneros e dos preços cobrados que se tornam cada vez mais altos. Por isso, como apurou a reportagem, a frequência nos restaurantes vem diminuindo.



Ante se restaurantes do SAPS eram mais frequentados. Atualmente, em vista da má qualidade das refeições fornecidas a frequência vem diminuindo



A Suntuosa e Original Decoração do High-Life — O carnaval elegante do High-Life vai caracterizar-se este ano pelos traços de suntuosa originalidade. Os trabalhos de decoração já foram iniciados, sobretudo os da fachada, que sempre marcou um dos pontos altos do esplendor das noites de alegria na aristocrática sociedade da rua Santo Amaro. Monumental reconstituição de um castelo medieval, com seus torresões, ameias, ponte levadiça, está sendo erguida na fachada, que receberá por sua vez feérica iluminação multicolor, milhares de lâmpadas realçando os admiráveis efeitos decorativos da composição de J. Guimarães, artista que novamente recebeu a incumbência de preparar os jardins, salões e fachada do High-Life para as suas noites de elegância. Na gravura, um aspecto da fachada — autêntico castelo medieval, em proporções verdadeiramente espetaculares

FALTA

FEVEREIRO

IMPRENSA POPULAR

1953

Fevereiro: Os exemplares deste mês não foram encontrados até a data da microfilmagem